

Gonçalo Quadros | CEO da Critical Software

‘Quem faz tecnologia, **apaixona-se**’

Para Gonçalo Quadros, um bom líder deve ter os melhores como referência e tem que estar preparado para **lidar com a angústia quando toma decisões arriscadas**



ANA SERAFIM
ana.serafim@sol.pt

VENCEDOR na categoria de Melhor Líder em Novas Tecnologias no *Best Leader Awards*, o CEO da Critical Software, Gonçalo Quadros, revela que o segredo da sua liderança está no escrutínio e no exercício do contraditório entre as equipas. E conta que tomar decisões pode trazer angústias.

Gosta de liderar?

Sim. Se, há algum tempo, pensasse em estar nesta posição, não acharia que fosse possível. Mas, quando acredito nos projectos, quando me apaixono por eles, cumprio este papel com gosto.

Qual o segredo para fazer essa evolução com sucesso e ser um bom líder?

Utilizei sempre o *lead by example*. Num projecto como o da Critical, é necessário envolver pessoas. É um projecto de pessoas, e a liderança tem que ser concebida de forma alargada e participada. Também é preciso delegar, partilhar a tomada de decisões, o que passa muito por garantir transparência nas acções. Procuo que cada um de nós teste e exerça continuamente os seus argumentos, validando-os com os de outros. Quer no âmbito interno, quer externo, o escrutínio é muito importante numa empresa como a nossa e é uma forma de consolidar a liderança.

Passou por empresas de outras áreas como BES, EDP e Soporcel. Qual é o papel de um líder numa empresa de Tecnologias da Informação (TI)? Há diferenças na maneira de liderar?

Há diferenças. A liderança tem que estar alinhada com a cultura da organização, sobretudo numa organização que tem de ser muito ágil e flexível. Um líder tem que

ser capaz de agregar vontades, entusiasmar e motivar para ter eficácia e eficiência.

O que é preciso estimular quando se lideram equipas jovens, criativas e que têm de ser dinâmicas?

É preciso criar uma cultura em que as pessoas sintam que têm uma palavra a dizer e se sintam envolvidas. Um projecto como o da Critical tem que ser criativo para pensar em novas soluções e produtos. Isso faz-se com o exercício do contraditório. As pessoas têm que ser capazes de dizer o que pensam, argumentar e discutir as decisões para assim estimular a inteligência e a capacidade de criar. As decisões não têm que ser tomadas em consenso. Falamos sabendo que nem sempre temos que estar de acordo, mas que temos que perceber o racional que sustenta as decisões.

Nesse exercício do contraditório, qual o papel do líder?

É apenas um *player*. Tem que estar disponível para discutir as decisões que toma, para ouvir contra-argumentos e para procurar convencer os outros de que os seus argumentos são os melhores. Ou deixar-se convencer quando os argumentos dos outros são mais poderosos. Não se destaca,



Para Gonçalo Quadros, liderar é delegar competências e partilhar o processo de decisão | DR

nem deve ter uma atitude autoritária e de imposição.

Face à crise, que desafios se colocam aos líderes?

Os desafios não são muito diferentes dos já existentes. Talvez agora, perante a intensidade desses desafios, os líderes tenham que ser es-

pecialmente determinados, ter muita capacidade de trabalho, ser especialmente resilientes e capazes de resistir às adversidades e às sensações de angústia devido aos riscos que correm.

Sente essa angústia muitas vezes?

Claro que sim. A angústia resulta do facto de as decisões nem sempre serem óbvias. Faz parte do nosso dia-a-dia. Quando acreditamos no projecto e nas pessoas, temos especiais preocupações sobre se estaremos a tomar a decisão certa ou não.

Perfil

Gosta de Ténis e de Vela, mas é à sua grande paixão, as Tecnologias da Informação, que dedica a maior parte do tempo. Gonçalo Quadros, 46 anos, licenciou-se em Engenharia Electrotécnica em Coimbra e, ainda durante o curso, em 1986, começa a trabalhar para o BES. Um ano depois, muda-se para a EDP para, em 1990, ingressar na Soporcel. Em 1993, contra todos os que o aconselharam a jogar pelo seguro, volta à vida académica para se doutorar em Redes de Computadores. É na faculdade que conhece João Carreira e Diamantino Costa, os outros co-fundadores da Critical Software.

Olhando para a sua carreira, que erro não voltaria a cometer e que sucesso destacaria?

Não queria particularizar. Este caminho tem sido muito rico e intenso. Há uma componente emocional muito grande no que fazemos. Quem faz tecnologia tem tendência a apaixonar-se perdidamente.

Liderar uma empresa de TI também é estar apaixonado?

Sim. Tem a tal componente da criatividade e isso apaixonou-nos. Além disso, quem tem verdadeiramente que se apaixonar é essa entidade que se chama mercado. Se o mercado não se apaixonou, temos que ser capazes de perceber que nos apaixonámos pela ‘pessoa’ errada.

Que conselhos deixa a jovens que estejam a começar uma carreira?

A humildade é importante. Aprender e melhorar é algo que temos de saber fazer sempre. Outro aspecto é a ambição, ou seja, não devemos ter medo de nos comparar com os melhores. Um terceiro aspecto muito relevante é o mérito, o que não significa que as organizações devam assentar numa meritocracia. A solidariedade e a cumplicidade também são muito importantes e às vezes é preciso fazer um bom *mix*. Por fim, devem olhar para este caminho com uma perspectiva que não seja imediatista. Este percurso não é um *sprint*, mas uma corrida de fundo.

Premiar a inovação e os bons resultados

A CAPACIDADE de inovação e o foco no desenvolvimento de competências e produtos próprios ‘deu’ ao CEO da Critical Software, Gonçalo Quadros, o título de Melhor Líder em Novas Tecnologias no concurso *Best Leader Awards*, uma iniciativa do SOL e da consultora Leadership Business Consulting, que visa distinguir as melhores lideranças do país.

Segundo a Comissão de Avaliação, os prémios atribuídos à empresa liderada por Gonçalo

Quadros – foi distinguida com o galardão de PME Inovação COTEC-BPI em 2008 – pesaram na decisão. E a boa leitura das necessidades do mercado, às quais responde com tecnologias e serviços inovadores em sectores como o aeroespacial, a manufatura, as telecomunicações ou a energia também justifica a vitória. Além disso, a Comissão aponta os resultados da empresa de Coimbra, que alcançou um volume de negócios de 19 milhões em 2008, e cresce a

uma média anual de 42%. A exportação representa 75% da actividade da Critical, que está nos EUA, Reino Unido, Brasil e Roménia, além de Portugal.

A formação e o perfil do CEO, que defende a construção de conhecimento como maior pilar da tecnológica, e a sua postura empreendedora – ganhou o prémio de *Emerging Entrepreneur de 2006*, atribuído pela Ernst & Young –, também foram considerados.

Gonçalo Quadros junta-se as-

sim a António Pires de Lima, da Unicer, e a António Horta Osório, do Abbey Bank, distinguidos como Melhor Líder em Internacionalização e Melhor Líder Internacional, respectivamente.

Na próxima edição, o SOL revelará os vencedores em Gestão de Empresas e Administração Pública. A entrega de prémios acontece a 11 de Maio – os menores do evento podem ser consultados em www.bestleaderawards.com – no hotel Pestana Palace, em Lisboa. A.S.